Terca-Feira, 10 de Novembro de 2026

Olhares sobre Mato Grosso

2026 termina sob impressões muito ruins no país. 2027 promete ser muito pior. A maioria dos estados da federação precisa se alinhar pra dentro com acertos de contas e organização interna da gestão. Não é o caso de Mato Grosso, que precisa olhar mais pra fora do que pra dentro.

Sua ordem interna está preservada na gestão, nas contas, no orçamento, no custeio e nas atividades econômicas produtivas. Há crise de endividamento no agronegócio, mas não é permanente.

Porém, diria que a próxima gestão de Mato Grosso precisará ser estratégica sob vários aspectos. Assinalo abaixo algumas percepções:

1 - Mato Grosso é um Estado forte e poderoso que precisa ser visto dessa forma

2 - É preciso consolidar fora das fronteiras estaduais essa condição de força. Abrir portas junto a mercados de compra de petróleo, de insumos, de máquinas e equipamentos. Ter voz fora.

3 - Precisa alinhar a bancada parlamentar federal com o governador Otaviano Piveta pra enfrentar um governo federal em crise profunda nesses próximos anos. A tendência será o governo do Brasil sangrar os estados em busca de corrigir as suas incorrigíveis contas públicas. Mesmo que isso possa significar sufocar estados produtores como o nosso.

4 - A bancada federal de Mato Grosso é pequena: 11 parlamentares. E tem sido completamente ineficiente, presa na disputa por emendas parlamentares. Já houve tempo recente em que o governador liderava a bancada e acompanhava os interesses de Mato Grosso com coesão. Hoje não tem uma única voz ouvida em Brasília.

5 - O mundo está em crise gritante. A União Europeia afoga-se pra dentro. Os capitais mundiais vão buscar aplicação. O Centro-Oeste brasileiro, em especial Mato Grosso, são opções inevitáveis por três condições: produção de alimentos, produção de energia sustentável e por recursos naturais.

6 - Esse panorama pedirá que a gestão estadual vá além dos programas de infraestrutura. Crie programas sociais objetivos pra nivelar e dar suporte à inevitável chegada de capitais e de investimentos. E, mais, precisa ser estratégica pra conversar com o mundo. Dante de Oliveira mostrou no começo deste século que isso é possível.

7 - O governo Otaviano Piveta precisa se libertar da esfera burocrática interna e olhar pra administração federal, com olhos de defesa do Estado. E ainda, que esteja apto pra ter uma estrutura que converse com o resto do país e com o mundo. Precisamos muito mais de um estadista do que de um administrador afogado na burocracia que é burra e atrapalha mais do que ajuda qualquer gestão governamental.

O governo Otaviano Piveta deve entender que o mundo é outro. Vai mudar muito mais nesses próximos anos e Mato Grosso tem tudo a oferecer aos novos interesses mundiais. Tem que ser uma gestão muito forte. Ou perderemos a oportunidade de sermos um país dentro do Brasil!

Onofre Ribeiro é jornalista em Mato Grosso